



PREVALÊNCIA E MANEJO DA ASMA EM CRIANÇAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PRÁTICA PEDIÁTRICA

ITAMAR FERNANDES DA SILVA NETO

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana/RJ

E-mail: itamarfernandesdasilvaneto@gmail.com

MAIR LUCE FIGUEREDO PORTO CARRERO

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana/RJ

E-mail: mairpcarrero@gmail.com

BIANCA MAGNELLI MANGIAVACCHI

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana/RJ

E-mail: bmagnelli@gmail.com

MARIAAMÉLIA RODRIGUES WON HELD

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana/RJ

E-mail: rodrigueswonheld@gmail.com

MARTHA BORGES NEVES MANHÃES

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos,
Bom Jesus do Itabapoana/RJ

E-mail: marthabneves@hotmail.com

Resumo

A asma é uma das principais doenças respiratórias crônicas na infância, afetando milhões de crianças em todo o mundo. A condição está associada a altos índices de hospitalizações e prejuízos à qualidade de vida. Diante dessa problemática, a compreensão dos fatores de risco e das estratégias de manejo eficazes é fundamental para melhorar os desfechos clínicos. Este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência da asma em crianças e as estratégias de manejo utilizadas na pediatria, com foco na prevenção de crises, adesão ao tratamento e redução de hospitalizações. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura a partir de bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando os descritores "asma infantil", "prevalência", "tratamento" e "pediatria". Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, que abordassem fatores de risco, barreiras ao tratamento e intervenções educacionais no controle da asma pediátrica. Após a triagem inicial, foram selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos revelaram que a prevalência da asma pediátrica varia entre 7% e 20%, dependendo da região geográfica e das condições socioeconômicas. Os principais fatores de risco identificados incluem predisposição genética, exposições ambientais, como poluição e fumaça de tabaco, e aspectos relacionados ao estilo de vida, como sedentarismo e obesidade. Além disso, as barreiras para a adesão ao tratamento, como falta de acesso a serviços de saúde,



baixa compreensão sobre a doença e fatores econômicos, foram destacados como determinantes na eficácia do manejo da asma. As evidências indicam que a educação familiar é uma ferramenta crucial para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir a necessidade de hospitalizações e visitas emergenciais. A abordagem educacional voltada para o controle ambiental e o uso correto de medicamentos foi identificada como essencial para a prevenção de crises asmáticas. Além disso, o papel da atenção primária à saúde foi amplamente discutido, evidenciando que o acompanhamento regular pode minimizar as complicações da doença e melhorar a qualidade de vida das crianças. A prevalência da asma pediátrica continua alta, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica. A educação familiar, o controle ambiental e o acesso facilitado à atenção primária se mostram como estratégias eficazes para o manejo da asma infantil. Contudo, apesar das intervenções existentes, ainda há desafios consideráveis relacionados à equidade no acesso aos cuidados de saúde e à adesão ao tratamento. Políticas públicas que incentivem a educação em saúde, a formação continuada dos profissionais e o fortalecimento da rede de atenção primária são fundamentais para mitigar as desigualdades no manejo da asma e garantir que todas as crianças tenham acesso a um tratamento adequado. Investimentos em pesquisas futuras que examinem novas abordagens terapêuticas e estratégias de prevenção, especialmente voltadas para populações de maior risco, também são necessários para avançar na melhoria dos desfechos clínicos e na qualidade de vida das crianças asmáticas.

Palavras-chave: Asma Infantil; Manejo da Asma; Pediatria.

Instituição de fomento: FAMESC